

Alternância tu/você em Santa Catarina: uma abordagem variacionista

Loremi Loregian-Penkal¹

¹Departamento de Letras – Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)
Rua Holanda, 293 – 84500-000 – Irati – PR – Brasil – llpenkal@irati.unicentro.br

Abstract. *This work is part of an investigation which has been developed into VARSUL's project. It will focus and describe how tu (you) or você (you) are chosen in oral speech choice in order to select a reference to the second singular personal pronoun. The participants were from five different cities in Santa Catarina: Florianópolis, Ribeirão da Ilha, Chapecó, Blumenau e Lages. For this purpose, 12 participants from Ribeirão da Ilha and 24 from the other four cited cities attended the research. Their speeches were analyzed and divided into sex, two different ages and three different schooling. The research was carried out into linguistic variation method, which is developed for describing and analyzing linguistic changes and variations.*

Keywords. *tu/você alternation; linguistic variation; Southern Brazil Portuguese.*

Resumo. *Este trabalho é um recorte de uma investigação maior que vimos desenvolvendo no âmbito do projeto VARSUL. Vamos enfocar e descrever de que forma se processa a escolha de tu/você para estabelecimento da referência à segunda pessoa do singular na fala de moradores de cinco cidades catarinenses: Florianópolis, Ribeirão da Ilha, Chapecó, Blumenau e Lages. Para tanto, foi analisada a fala de 12 informantes do Ribeirão da Ilha e 24 informantes das demais cidades, distribuídos em duas faixas etárias, três níveis de escolaridade e gênero. A pesquisa contou com o suporte da metodologia variacionista, utilizada para descrever e analisar a variação e a mudança lingüística.*

Palavras-chave. *alternância tu/você; variação lingüística; português do Sul do Brasil.*

1. Introdução

Este trabalho é resultado de investigações que vimos desenvolvendo no âmbito do projeto VARSUL, cujo envolvimento vem de longa data. Em 1990, quando se estava começando a coleta de dados das capitais, passamos a fazer parte da equipe de bolsistas de iniciação científica desse projeto, cujos pesquisadores dirigentes sempre tiveram como política estimular a pesquisa e fazer com que também os bolsistas sempre estivessem motivados não só a pesquisar, como a apresentar os resultados em congressos da área. Desse incentivo, em 1993 iniciamos um projeto-piloto de análise da concordância verbal com o pronome *tu* na fala de informantes do banco VARSUL de Florianópolis e Porto Alegre, que depois resultou em nossa dissertação de mestrado, conforme Loregian (1996).

Tendo em vista a relevância da questão da concordância verbal com o *tu* e aos poucos estudos descritivos sobre esta temática, resolvemos efetuar uma reanálise da concordância apresentada em 1996 para Florianópolis, Porto Alegre e o Ribeirão da Ilha, bem como estender o estudo para as três cidades do interior de Santa Catarina – Chapecó, Blumenau e Lages – e às três cidades do interior do Rio Grande do Sul – Flores da Cunha, Panambi e São Borja – pertencentes ao banco VARSUL. Além disso, com o intuito de desenvolver uma pesquisa mais abrangente sobre os pronomes de segunda pessoa, decidimos incluir também a análise de uma outra regra variável – a alternância pronominal *tu/você* – para verificar até que ponto esses pronomes estão em uso no Sul. A análise da alternância *tu/você* e da concordância verbal com o pronome *tu* em todas as cidades do banco VARSUL de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul pode ser conferida em Loregian-Penkal (2004). No presente trabalho, vamos nos ater aos resultados das principais variáveis sociais em relação à alternância *tu/você* em cinco cidades de Santa Catarina: Florianópolis; Ribeirão da Ilha; Chapecó; Blumenau e Lages.

2. Alternância pronominal *tu/você*

Em relação à nossa variável dependente, constatamos exemplos como em (1), abaixo, em que há ocorrências em que só aparece o pronome *tu*, sem haver a alternância com o pronome *você*:

(1) - [...] porque **tu tens** que corrê em supermercado, \emptyset *tens* que corrê pra promoção. Então **tu tens** que me dá o dinheiro da compra. (RIB 03 MAGIN).

As ocorrências, conforme o exemplo (1), apresentaram-se tanto com o pronome *tu* explícito quanto ausente, mas com a respectiva flexão canônica de segunda pessoa. Quando tal flexão não ocorria, tomamos o cuidado de controlar por período, como ocorre no exemplo (2), ou seja, o pronome *tu* deveria necessariamente aparecer antes da ocorrência sob análise e, para considerarmos a forma como pertencente ao *tu*, não poderia haver alternância com o pronome *você* no mesmo período.

(2) - *tu parte* \emptyset o bolo, \emptyset **botas** o recheio e depois *tu coloca* \emptyset o Leite Moça por cima e \emptyset *salpicas* com amendoim. Uma delícia. (FLP 11 FAGIN - 0975)

Por outro lado, também encontramos ocorrências (raras, na verdade) em que só aparece no mesmo turno o pronome *você*, como pode ser constatado no exemplo (3), em que esse pronome, a exemplo do *tu*, aparece tanto explícito quanto apagado. Para essa análise, tomamos as mesmas precauções descritas para o pronome *tu*, ou seja, o pronome *você* deveria aparecer explícito no mesmo período para considerarmos a forma como pertencente ao *você*.

(3) - hoje *você* não consegue mais o mel puro, *você* consegue é mel açucarado. *Você* passa lá o cara diz: “Óh, mel puro!” Aí *você* compra, \emptyset **deixa** dois dias na geladeira, só tem açúcar. (FLP 02 MAPRI - 0753).

Por fim, há ocorrências em que se constata a alternância pronominal, como pode ser verificado no exemplo (4), em que tanto o pronome *tu*, quanto o *você* são utilizados pelo falante, no mesmo turno.

(4)- [...] **você** tem que ir até o fim. **Você** não pode dizer: “Ah, não, **tu** vais é morrer”. Não, **você** chega lá dizendo: “Não, isso aí ainda vai te reabilita” e coisa, hã? **Você** não pode dizer pra pessoa: “ \emptyset já *tais* morta”. Isso não se faz. (FLP 02 MAPRI –

0609).

3. Variáveis trabalhadas

Ao focalizarmos como objeto de estudo a variação existente na escolha pronominal de segunda pessoa *tu/você*, bem como a variação da concordância verbal com o pronome *tu*, entendemos – com Labov – que tal variação não é aleatória ou livre, mas sim motivada ou controlada por fatores lingüísticos e extralingüísticos, tornando-se possível analisar e descrever tal heterogeneidade.

Os grupos de fatores são, portanto, peça importante em estudos pautados pelo método laboviano, uma vez que é através deles que se pode analisar o fenômeno lingüístico observado e definir que limites serão estabelecidos para a pesquisa. Ou seja, é no cotejo de fatores lingüísticos e sociais que se pode observar de que forma se dá o fenômeno da variação que integra o objeto de estudo.

Tendo isso em mente, para o presente trabalho – após observação dos contextos de ocorrência da alternância pronominal *tu/você*, bem como da (re)análise das variáveis trabalhadas por LOREGIAN (1996) – estruturamos as variáveis em uma dependente e 10 independentes, seis lingüísticas e quatro sociais, conforme segue: 1) Tipo de interlocução; 2) Determinação do discurso; 3) Gênero de discurso; 4) Explicitação do pronome; 5) Alternância dos pronomes *tu/você* no mesmo período/turno; 6) Tempo verbal; 7) Localidade/etnia; 8) Escolaridade; 9) Faixa etária e 10) Gênero.

4. Principais resultados

Vamos apresentar, nesta parte, os resultados atribuídos pelo programa VARBRUL às variáveis sociais elencadas. Antes, porém, apresentamos na Tabela 1 de que forma se apresenta a amostra estudada em relação ao uso dos pronomes-sujeito de segunda pessoa. Percebe-se que as localidades do litoral de Santa Catarina – Florianópolis e Ribeirão da Ilha – são as que apresentam maior número de informantes que usaram *só tu* na entrevista, enquanto nas três cidades do interior do estado – Chapecó, Blumenau e Lages – há a maior concentração de falantes no uso da alternância *tu/você*.

Tabela 1. Distribuição dos informantes quanto à alternância *tu/você*

Localidade	TU	VOCE	TU/VOCE	Total
Florianópolis	13	1	10	24
Chapecó	6	2	16	24
Blumenau	2	4	17	23
Lages	1	6	17	24
Ribeirão da Ilha	7	-	4	11
Total	29	13	60	106

Conforme apontamos, nas três cidades do interior de Santa Catarina, percebemos que há maior número de informantes (17 em Lages; 17 em Blumenau e 16 em Chapecó) fazendo uso da alternância *tu/você*. Percebemos também uma progressão no número de informantes de *só tu*: há só 01 em Lages; 02 em Blumenau e 06 em Chapecó. Chama a atenção também o número de informantes que usaram categoricamente o pronome *você* em Lages (06 deles) que, se somados aos 17 que têm alternância, temos 23 informantes

dessa localidade que fazem uso do pronome *você*. No Ribeirão da Ilha, apesar de nenhum entrevistado se mostrar categórico no uso de *você* e de 07 informantes utilizarem só *tu*, há 04 deles que alternam os pronomes *tu/você* ao longo da entrevista, o que é altamente significativo, pois trata-se de uma localidade um tanto isolada e maciçamente açoriana em que o *você* já se “infiltrou”. Passemos agora aos resultados atribuídos às variáveis sociais pelo programa VARBRUL.

4.1. Localidade - com este grupo de fatores objetivamos verificar se há alternância no uso dos pronomes de segunda pessoa – *tu/você* – e em que medida se dá tal alternância nas localidades em estudo. Por outro lado, objetivamos também verificar se a etnia de colonização exerce alguma influência no comportamento lingüístico dos falantes. As localidades consideradas foram: a) Florianópolis (metrópole e etnia açoriana); b) Ribeirão da Ilha (etnia açoriana); c) Chapecó (etnia italiana); d) Blumenau (etnia alemã); e) Lages (caminho dos tropeiros).

Nossa hipótese geral é de que a etnia *açoriana* – representada pelas localidades de Florianópolis e Ribeirão da Ilha – seja a que mais faça uso do pronome *tu*. Defendemos essa hipótese também com base em FURLAN (1989), que afirma:

No açoriano-catarinense, o tuteamento é a forma típica e geral de tratamento entre familiares, amigos e colegas de profissão. Por **você** são tratados os interlocutores que não se acham incluídos nesse âmbito social; **você** guarda, pois, resíduos da conotação cerimoniosa de **vossa mercê**; o uso de **você** no trato familiar atesta que o falante não é de ascendência açoriana [...]. No açoriano-catarinense a forma verbal que acompanha o **tu** é a segunda pessoa, sendo estranho o uso da terceira.

Assim, em função da ocupação mais recente (final do século XVIII) dos açorianos no litoral de Santa Catarina e por ser o *tu* típico dos açorianos, muito provavelmente nas localidades estudadas possa haver, ainda, a manutenção de traços lingüísticos étnicos. Os resultados atribuídos à variável localidade podem ser conferidos na Tabela 2, em que vemos confirmar-se nossa hipótese em relação à etnia açoriana, que apresenta os maiores pesos relativos de uso de *tu* (0,92 no Ribeirão e 0,65 em Florianópolis).

Tabela 2. Alternância *tu/você* por Localidade

Fatores	Apl./Total	%	P.R.
Lages	189/1225	15%	0,04
Blumenau	134/490	27%	0,13
Chapecó	261/519	51%	0,48
Florianópolis	585/767	76%	0,65
Ribeirão da Ilha	445/462	96%	0,92
Total	1614/3463	47%	

4.2. Gênero

Nossa expectativa é de que as mulheres apresentem uso maior do pronome *tu* que os homens. Acreditamos também que a testagem desse fator poderá trazer algum indício a respeito do *status* social de nossas regras variáveis, ou seja, nos trazer pistas para analisar até que ponto o uso do pronome *tu* tem prestígio nas localidades analisadas. Os resultados encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3. Localidades da amostra e Gênero

Rodada com Florianópolis e Ribeirão da Ilha			
Gênero	Apl./Total	%	P.R.
Masculino	366/542	67%	0,20
Feminino	664/687	96%	0,84
Total	1030/1229	84%	
Rodada com Chapecó, Blumenau e Lages			
Gênero	Apl./Total	%	P.R.
Masculino	231/1315	18%	0,42
Feminino	353/919	38%	0,61
Total	584/2234	26%	

Os resultados apontaram que as mulheres da amostra apresentaram os maiores pesos relativos de uso de *tu* (0,84 em Florianópolis e Ribeirão e 0,61 nas três cidades do interior). Com isso, evidencia-se que o uso do pronome *tu* não é estigmatizado socialmente, haja vista que a tendência das mulheres, em situação de variação estável, é usar as formas de prestígio (cf. Labov, 1991).

5. Considerações Finais

Em relação à alternância *tu/você*, buscávamos responder, entre outras coisas, à corrente afirmação de que “o pronome *você* substituiu/ está substituindo o *tu* no PB”. Neste sentido, os dados apontaram que o uso de *você* é maciço em Lages e, em menor proporção, em Blumenau. De forma geral, quanto à distribuição dos pronomes *tu/você* e de acordo com Loregian-Penkall (2004), encontramos um predomínio do uso de *você* no Paraná; uma ocorrência maior de *tu* no Rio Grande do Sul e uma distribuição bastante heterogênea em Santa Catarina, com Lages apresentando uso majoritário de *você*, seguida por Blumenau. Em Chapecó encontramos um equilíbrio no uso dos dois pronomes, mas com pesos relativos elevados de uso de *tu*. Já nas localidades do litoral de SC (Florianópolis e Ribeirão) encontramos uso majoritário da flexão canônica de segunda pessoa.

Vimos, assim, que na maioria das localidades do Sul por nós analisadas, o pronome *tu* permanece sendo uma forma bastante produtiva na linguagem oral. Logo, as freqüentes generalizações de que “o pronome *você* substituiu/ está substituindo o *tu* no PB” deveriam ser revistas, uma vez que não é isso que os dados reais estão mostrando, haja vista que todas as localidades por nós analisadas também compõem o PB. Além disso, há locais em que o pronome *você* vem sendo utilizado há bastante tempo, sem registro de etapa anterior de uso de *tu* (Curitiba, por exemplo).

Acreditamos também que tão problemático quanto esse tipo de generalização é apresentar o paradigma pronominal (como fazem as GTs e a maioria dos livros didáticos de português e de português para estrangeiros) como se só existisse o pronome *tu* para tratar o interlocutor. Assim, defendemos que tais posturas precisam dar lugar a uma reflexão lingüística mais coerente com a realidade de uso pelos falantes e, nesse sentido, temos de admitir e propagar, primeiramente, que existem no PB duas formas para tratar informalmente o interlocutor: os pronomes de segunda pessoa *tu* e *você*. Atrelado a isso, precisamos descrever e explicar devidamente a distribuição dialetal de uso desses pronomes, bem como em que locais se usa somente o pronome *você*.

6. Referências Bibliográficas

- FURLAN, Oswaldo Antônio. *Influência açoriana no português do Brasil em Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
- LABOV, William. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. In: *Language Variation and Change*, Cambridge: Mouton, 1991.
- LOREGIAN, Loremi. Concordância verbal com o pronome *tu* na fala da região Sul. 1996. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de concentração: Estudos Lingüísticos) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. (Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul. 2004. 260 f. Tese (Doutorado em Letras. Área de concentração: Estudos Lingüísticos) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.